



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social, geração e classes sociais

Sub-eixo: Adolescência

SERVIÇO SOCIAL, GERAÇÃO E CLASSES SOCIAIS: ELEMENTOS INTRODUTÓRIOS E EXPLORATÓRIOS SOBRE A TEMÁTICA

JULIANA MARIA BATISTUTA TEIXEIRA VALE¹

RESUMO

O artigo expõe a discussão presente no GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais da ABEPSS sobre o conceito "geração". Recupera o início de seu uso na profissão e os esforços por uma apropriação crítica da questão geracional na ordem capitalista. Apresenta resultados de pesquisa exploratória e introduz elementos para a análise da capilaridade da produção do conhecimento quanto a esta temática.

Palavras-chave: Serviço Social; geração; classes sociais, produção do conhecimento

ABSTRACT

The article presents the ongoing discussion within the ABEPSS Social Work, Generation and Social Classes Study Group on the concept of "generation." It traces the initial use of this concept in the profession and the critically appropriate the generational question within the capitalist order. It presents results from exploratory research and introduces elements for the analysis of the pervasiveness of knowledge production.

Keywords: Social Service; generation; social classes, knowledge production.

Introdução

Este trabalho tem o objetivo de colocar luz sobre o debate em torno da questão geracional e das iniciativas de sistematização da produção do conhecimento sobre essa temática no âmbito do Serviço Social brasileiro. Tal investimento pode ser observado nos recentes

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

esforços empreendidos pelas entidades profissionais, em especial pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), por meio das ações desenvolvidas pelo Grupo Temático de Pesquisa - GTP “Serviço Social, Geração e Classes Sociais”, que desde 2016 vem buscando pautar o tema nas dimensões da formação de assistentes sociais e na produção conhecimento desenvolvido por esta categoria de trabalhadoras e trabalhadores.

Desta forma, o artigo recupera a trajetória de criação do referido GTP como estratégia para acomodar as produções que o Serviço Social historicamente vinha desenvolvendo sobre crianças, adolescentes, jovens e idosos. Nesta direção, apresenta aspectos relacionados à solução encontrada pela categoria profissional ao escolher fazer uso da palavra “geração” como forma de aglutinar e concatenar as questões que repercutem na vida da classe trabalhadora em seus diferentes recortes etários. É preciso sinalizar que as produções acadêmicos-científicas envolvendo descritores tais como crianças; infâncias; adolescentes; adolescências; jovens; juventudes; idosos; envelhecimentos e velhices são permeadas por um amplo, plural e diverso debate, envolvendo distintas perspectivas profissionais, disciplinares, teóricas, metodológicas, e políticas que mobilizam o campo das Ciências Sociais e Humanas.

Tal diversidade é marcada pela batalha das ideias que repercute na disputa pela direção social das lógicas e concepções (COUTINHO, 2006) presentes nas políticas de proteção social, espaço no qual se concentram a maior parte dos espaços sócio-ocupacionais de assistentes sociais. Por essa razão, assumir o enquadramento de um campo temático que coloca em relevo a questão geracional tem apresentado para a categoria profissional alguns questionamentos frente aos conteúdos que o conceito geração mobiliza. O que se coloca em análise é se o termo “geração” tem sido eficiente em convocar as(os) assistentes sociais pesquisadoras(es) que problematizam sobre as infâncias, adolescências, juventudes, velhices/ envelhecimentos no Brasil, ou se esta terminologia sugere outros tipos de debate, tais como a categorização das pessoas que nascem e vivem em determinado período, a exemplo das classificações de geração Baby Boomers, X, Y/Millennials, Z, Alfa e etc. Isto pois, as produções envolvendo o conceito “geração” se configuram como um campo bastante pantanoso, que pode mobilizar conflitos teórico-políticos que não estão tão evidentes, podendo causar confusões conceituais em razão das diferentes concepções societárias em disputa. Este alerta se faz necessário pois, não existe no Serviço Social brasileiro a tradição de uso deste conceito presente no debate sociológico, e tampouco um estudo de fôlego sobre o entendimento que a categoria profissional do Serviço vem tendo sobre o emprego da terminologia “geração”.

Dentro da produção do conhecimento empreendida pelo Serviço Social brasileiro,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

destacam-se estudos voltados para a ênfase das juventudes (CALIARI, 2022; SCHERER, 2023), que a partir de uma abordagem crítica de análise sobre o modo de produção da vida social e a inter-relação com as idades do desenvolvimento humano, demonstra a pertinência do questionamento em torno de epistemologias que sustentam estudos e práticas que capitulam com a sociedade capitalista produtora da questão social que recai desigualmente sobre crianças, adolescentes, jovens e idosos. O risco é o de levar água pro moinho da “decadência ideológica” (LUKÁCS apud CALLIARI, 2023) ou miséria da razão (COUTINHO, 2006), visto que muitos estudos ao eliminar o materialismo histórico e a razão dialética acabam por reforçar a produção de uma ciência social burguesa. Deste modo, as interpretações dos especialistas passam a ficar circunscritas às condições sociais, psicológicas, culturais ou outras fragmentações que prescindem de dimensionar a totalidade para análise social. No campo das idades e gerações, o risco é o de uma abordagem essencialista do ser e do contexto (CALLIARI, 2023).

Face ao exposto, uma questão pertinente consiste na indagação se o uso da terminologia “geração” pode ser tomado como uma categoria de análise útil ao Serviço Social, assumindo um viés crítico no objetivo de desvelar as expressões da questão social produzidas pelo modo de produção capitalista da vida social, ou se seu uso corrobora com formas de fragmentação e capitulação com a realidade? Esta é uma questão relevante em um debate ainda incipiente no Serviço Social, pois a despeito da longínqua atuação que a profissão tem com crianças, adolescentes, jovens e idosos pertencentes à classe trabalhadora, vivendo em condições de pobreza e contextos de vulnerabilidade social, é ainda embrionária a produção intelectual da profissão sobre o conceito “geração”.

Assim, a reflexão aqui proposta toma como aporte informações extraídas dos relatórios de gestão do GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais (biênios 2016-2018, 2019-2020, 2021-2022), o que permite recuperar a trajetória de formação do mesmo e apresentar a ementa vigente. Na sequência, destaca alguns resultados do levantamento intitulado “Mapeamento sobre Pesquisadoras/es, Atividades Desenvolvidas, Produções e Grupos de Pesquisas que abordam os temas infâncias, adolescências, juventudes e envelhecimentos”, desenvolvido em 2021. Portanto, o movimento proposto é o de recuperar o percurso inaugural do uso da palavra “geração” no âmbito do Serviço Social, tecer problematizações e buscar observar a capilaridade do tema nos territórios brasileiros. Assim, espera-se contribuir para situar uma questão teórico-político emergente e convocar a categoria profissional para o debate.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A emergência do debate geracional no âmbito do Serviço Social brasileiro

Este texto parte do pressuposto que o que estamos nomeando como “geração”, “questão geracional” ou “temas geracionais” se constituem como elemento presente na atuação profissional de assistentes sociais desde a gênese da profissão no Brasil, por volta das décadas de 1920 e 1930 (IAMAMOTO; CARVALHO, 1998). Portanto, seja na perspectiva do trabalho profissional, na articulação com os diversos movimentos sociais e sociedade civil, bem como por meio da produção do conhecimento acadêmico-científico, o Serviço Social se constitui como categoria profissional profundamente implicada com a luta por direitos de crianças, adolescentes, jovens e idosos. Em vista disso, a reflexão aqui proposta recorre ao GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais da ABEPSS como espaço de referência importante para a reflexão teórico-política, além de potente *lócus* para produção e circulação do conhecimento em relação à especificidade desta temática no âmbito da profissão.

Sobre os Grupos Temáticos de Pesquisa, cabe lembrar que esta estratégia foi adotada pela ABEPSS em 2010, ocasião em que foi criado o GTP - Classe Social, Gênero, Raça/Etnia, Geração, Diversidade Sexual e Serviço Social. A emergência do uso do conceito “geração” foi um marco e um marcador importante no sentido de trazer maior visibilidade para questões relacionadas às infâncias, adolescências, juventudes e velhices/envelhecimentos. É imprescindível ressaltar que a ementa do GTP naquela formação sintetizava os seguintes temas: “Serviço Social e o sistema capitalista-patriarcal-racista-heterossexista. Sexualidades, relações sociais de gênero, étnico-raciais e geracionais”, de forma que a centralidade das determinantes de classe ainda não estava colocada de forma expressa no texto.

Outro aspecto que interessa ressaltar é que a iniciativa de pautar as categorias geracionais enfrentou desafios desde o começo do GTP, que foi iniciado com a colaboração apenas de pesquisadoras atuando na ênfase velhice/envelhecimento, e ainda assim com dificuldades de representação. Vale relembrar que, no biênio 2013-2014, a ênfase “geração” não integrou o GTP por falta de pesquisadoras(es) da área para compor sua coordenação. Este fato evidencia o desafio de articulação em torno dos temas geracionais em um espaço cuja a tônica recaí sobre a fundamentação teórico-política, pois se trata de uma área temática muito trabalhada pela base profissional nos espaços sócio-ocupacionais. Deste modo, em 2014, as preocupações relacionadas com as pesquisas voltadas também para crianças, adolescentes e jovens foram retomadas, considerando a necessidade de ampliação das ênfases geracionais nos trabalhos do GTP. De modo geral, a efervescência dos debates em torno dos marcadores do GTP criado em 2010 produziu discussões substantivas, resultando na aprovação da inclusão de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

pelo menos um componente curricular obrigatório na graduação de Serviço Social, abordando as temáticas relacionadas às relações sociais de classe, gênero, etnia/raça, sexualidade e geração. Esta deliberação corroborou para a necessidade de maior atenção voltada para a questão geracional na formação profissional.

No entanto, o processo de maturação das discussões e a necessidade de maior espaço e tempo para tratar das questões específicas relacionadas às diferentes idades fez com que a Coordenação do GTP Classe Social, Gênero, Raça/Etnia, Geração, Diversidade Sexual e Serviço Social trouxesse a proposta de tratar separadamente as discussões sobre geração. Nessa perspectiva, em 2016, durante o XV ENPESS, em Ribeirão Preto - SP, o GTP se desmembrou em: (1) “Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades” e (2) “Serviço Social, Geração e Classes Sociais”.

Desde então, o GTP que irrompe a partir da questão geracional vem buscando consolidar e cultivar esse debate na área, com vistas a fortalecer a produção do conhecimento relacionado à temática de forma alinhada aos núcleos de Fundamentação do Serviço Social. Desse modo, a ementa que orienta os seus trabalhos passou por alguns ajustes, sendo que

em 2018, durante o colóquio que ocorreu no XVI ENPESS, Vitória – ES, foi apontada a necessidade de ajuste na ementa, com o objetivo de trazer centralidade para a categoria de classe social conforme enunciado no nome do GTP. Nessa direção, a atual ementa passou a se apresentar com o seguinte enunciado:

O debate sobre gerações e os determinantes de classes na contemporaneidade. Os processos sociais e políticos que envolvem infância, adolescência, juventude e velhice enquanto construções sociais, históricas e culturais, bem como as expressões da questão social. Indicadores socioeconômicos, proteção social e organização política. As demandas pela ampliação das políticas sociais e a reconfiguração do espaço urbano. O trabalho de assistentes sociais junto à infância, adolescência, juventude e velhice. (GTP Geração – ABEPESS)

Cabe ainda informar que o movimento pelo melhor entendimento e aprimoramento do texto da ementa, que orienta os trabalhos do GTP em foco, segue ainda em curso. Nos debates realizados nas assembleias das Comissão Ampliada do GTP da atual gestão (biênio 2023-2024), tem sido pautado sobre a possibilidade de inclusão das categorias de análise e marcador social da diferença raça/etnia, gênero e sexualidades, ao lado de classe social.

É válido ressaltar que a revisão da ementa ao trazer centralidade para a classe social teve o objetivo de orientar os trabalhos do GTP a partir da crítica radical à sociedade de classes posta



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

pelo modo de produção capitalista. Esta formulação buscava alinhar-se aos Fundamentos do Serviço Social, tendo como pano de fundo a necessidade de incorporar o debate ontológico em torno do ser social, conforme orienta o Código de Ética profissional, também em relação às categorias geracionais. No entanto, neste momento, a discussão atual vem refletindo o avanço dos estudos pertinentes ao Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-Histórica da Sociedade

Brasileira, que vem pautando fortemente as dimensões étnico raciais como marcador importante e incontornável para a análise das relações sociais que conformam a ordem societária estabelecida no Brasil. Assim, a análise da realidade social brasileira parte da compreensão de que a categoria “raça/etnia” é imprescindível para desvendar as expressões da questão social brasileira. Deste modo, a busca pela formação e exercício profissional antirracista tem se tornado um imperativo e uma bandeira de luta. Por consequência, os marcadores “gênero” (e “sexualidades”) passa também a ser tomado como categoria fundamental, algo que o movimento feminista negro introduziu com muita força (BRANDÃO; ALZAGUIR, 2022), e que repercute também no seio profissional.

Sendo assim, pode-se inferir que tais discussões vão ao encontro do reconhecimento da relação interseccional na hora de expressar as desigualdades sociais², ainda que exista tensionamentos teóricos-políticos (HIRATA, 2014). Nesta tendência do debate, é interessante observar que o GTP “Geração” não deixou de pautar os temas relacionados à sua formulação originária - “Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Feminismos, Raça/Etnia e Sexualidades”; contudo, dimensionando-os a partir de suas repercussões nas diferentes idades. O fato é que desde o ano de 2016, a ABEPSS passou a ter um GTP para tratar exclusivamente das questões geracionais, o que vem potencializando o amadurecimento em torno do debate em suas dimensões conceituais e teórico-política. É nesta direção que prosseguiremos na apresentação de alguns resultados do levantamento realizado em 2021 pelo GTP, a fim de buscar visualizar como a produção do conhecimento relacionado à temática percorre as regiões brasileiras.

O levantamento de dados realizado pelo GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais em 2021

O levantamento intitulado “Pesquisadoras/es, Atividades Desenvolvidas, Produções e

² Segundo Brandão e Alzuguir (2022), a interseccionalidade é uma perspectiva analítica decolonial, que reúne diferentes sistemas de opressão ou dominação que “convergem reiterando subordinações cruzadas entre gênero, raça, classe, dentre outros marcadores sociais” (p.76). É, portanto, uma ferramenta teórica e política na análise das desigualdades sociais e de barreiras estruturais e simbólicas que impedem o acesso a bens e serviços de um país.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Grupos de Pesquisas que abordam os temas “infâncias, adolescências, juventudes e envelhecimentos” foi desenvolvido no âmbito do GTP Serviço Social, Geração e Classes Sociais da ABEPSS, no segundo semestre de 2021. A metodologia utilizada foi a divulgação de formulário on-line contendo questões de natureza quantitativa e qualitativa. O instrumental da pesquisa foi encaminhado para pesquisadores que já haviam participado de atividades do GTP e também divulgado nas redes sociais da ABEPSS (Facebook e Instagram). Foram obtidos 47 formulários preenchidos. O tratamento das informações reunidas foi realizado em duas etapas. Os gráficos gerados pelos dados quantitativos foram compartilhados pela coordenação nacional do GTP (biênio 2021-2022) em reunião realizada com a Comissão Ampliada no dia 23/09/2021. Já os dados qualitativos, estão sendo apresentados em espaços coletivos apenas neste ano.

No que tange o tratamento dos dados, destaca-se que a análise quantitativa envolveu o universo total de participantes. Porém, para a análise dos dados qualitativos, optou-se por um recorte que englobou 29 formulários respondidos por participantes que informaram estar desenvolvendo atividades de trabalho docente em Unidades de Formação Acadêmica (UFA), ou seja, 62% do universo total de participantes. Neste artigo, a ênfase se dará sobre os dados qualitativos. Esta escolha ocorreu em razão das perguntas que compuseram o instrumental de pesquisa, visto que a maioria delas eram voltadas para o exercício da atividade acadêmica profissional. Prosseguiremos neste texto priorizando a apresentação dos resultados obtidos na dimensão qualitativa do estudo, sendo que os dados foram agrupados por regiões do Brasil. O objetivo desta estratégia de organização das informações foi o de retratar as regiões brasileiras conforme o resultado do levantamento, buscando identificar a entrada e a capilaridade da temática entre pesquisadoras e pesquisadores que atuam como docentes em cursos de Serviço Social por todo o Brasil. Vale ressaltar, que esta iniciativa é bastante introdutória e exploratória, por essa razão novos investimentos investigativos são recomendados e seguem em curso.

As temáticas geracionais e as regiões brasileiras

No **Sudeste** do país foi possível identificar 13 UFAs oferecendo curso de graduação em Serviço Social. Metade delas eram universidades federais, cujos participantes da pesquisa estavam vinculados à Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ; Universidade Federal Fluminense - UFF Niterói; Universidade Federal Fluminense - UFF Campos dos Goytacazes; Universidade Federal Fluminense - UFF Rio das Ostras; Universidade Federal de São Paulo -



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

UNIFESP; Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF e Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Duas delas eram universidades estaduais, a Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ e a Universidade Estadual Paulista - UNESP. Além das públicas, que corresponderam 69% das UFAs identificadas, quatro delas eram universidades particulares, sendo elas a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC Rio; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC SP; a Universidade de Franca - UNIFRAN; e Centro Universitário Internacional - UNINTER Rio. Destaca-se que dentre as particulares, 1 curso atua na modalidade de Ensino à Distância - EaD (8%).

A região Sudeste apresentou 15 participantes da pesquisa, identificadas(os) como “pesquisadora e pesquisador acadêmico” por estar inserida(o) em atividade profissional atuando no cargo de professora e professor. Neste grupo, 7 pesquisadoras(res) estavam localizadas(os) no estado do Rio de Janeiro (1 na UFRJ, 1 na UERJ, 2 na UFF Niterói, 1 na UFF Campos Goytacazes, 1 na UFF Rio das Ostras, 1 na PUC-RJ e 1 na UNINTER); 5 pesquisadoras estavam no estado de São Paulo (1 na UNIFESP, 2 na UNESP, 1 na PUC-SP e 1 na UNIFRAN); 1 pesquisadora no estado de Minas Gerais (UFJF), e 1 pesquisadora no estado do Espírito Santo (UFES). É válido destacar que dentre as(os) 15 participantes, 3 se autodeclararam negros (1 na UFF Niterói, 1 na PUC-Rio e 1 na UNINTER Rio), ou seja, apenas 20% do total de professoras e professores respondentes.

Foram identificados 10 Programas de Pós-Graduação em que as(os) participantes da pesquisa localizadas(os) na região Sudeste mantinham vínculo. Metade deles estavam localizados no estado do Rio de Janeiro (Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-Rio; Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional da UFF Niterói; Programa Interdisciplinar Infância e Juventude da UFRJ (que estava em fase de validação); Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* - Curso de Especialização em Serviço Social em Saúde e Residência em Saúde da UERJ; e Pós-Graduação *Lato Sensu* – Curso de Especialização em Política de Assistência Social da UNINTER. Os outros 40% dos cursos identificados estavam localizados no estado de São Paulo (Programa de Estudos Pós Graduados em Serviço Social da PUC-SP; Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Políticas Sociais da UNIFESP; Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UNESP Franca; Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da UNIFRAN. E um programa estava localizado no Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Política Social da UFES.

Em 4 UFAs do Sudeste foram registradas a existência de disciplinas específicas acerca do tema “Serviço Social, Geração e Classes Sociais”. A maioria delas estava no estado do Rio de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Janeiro (UERJ; UFF Niterói; UFF Campos dos Goytacazes; e UNINTER Rio). No estado de São Paulo houve um registro (UNIFRAN). Assim, foi possível identificar 8 títulos de disciplinas voltadas a trabalhar as ênfases geracionais, sendo elas:

- Tópicos Especiais em Fundamentos do Serviço Social XI
- Questão Social, Serviço Social, Infância e Juventude (UFF Niterói);
- Questão Social, Serviço Social, Infância e Juventude (UFF Niterói);
- Infâncias, Juventudes e Políticas Públicas (UFF Campos dos Goytacazes);
- ECA, Questão Racial, Processos Educativos e Assistenciais (UFF Niterói);
- Políticas Sociais: Crianças, Adolescentes e Mulheres (UNINTER Rio de Janeiro);
- Estudos Temáticos Crianças e Adolescentes (UNIFRAN);
- Disciplinas de estágio e eletivas com ênfase no envelhecimento, infância, adolescência e juventude (UERJ);
- Políticas Sociais: Pessoa Idosa e Pessoa com Deficiência (UNINTER-Rio).

Diante dos resultados, é possível notar que a maior parte das disciplinas (6/8) são dedicadas a tratar das ênfases infâncias, adolescências e juventudes, com tendência a contemplar principalmente a atenção voltada para as crianças e adolescentes. Houve 1 disciplina direcionada para todas as ênfases (incluindo o envelhecimento) e 1 disciplina voltada a tratar da pessoa idosa e da pessoa com deficiência. Ademais, considerando a tônica na formação antirracista que vem sendo defendida e promovida pelo Serviço Social brasileiro nos últimos anos, é importante registrar que 1 disciplina coloca em foco a questão racial para abordar o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA.

Com relação à principal ênfase dos estudos dos participantes do Sudeste, foi possível observar que a ênfase das “infâncias e adolescências” é onde foram registrados mais trabalhos e variações temáticas. Dentre os temas citados, os 30 anos do ECA estava sendo pesquisado na perspectiva da interinstitucionalidades, intersetorialidades e dinâmicas socioterritoriais do Sistema de Garantia de Direitos, além de abordar também o trabalho social/trabalho profissional. Outro estudo ia na mesma direção dos 30 anos do ECA, mas trazendo sua análise na interface com o trabalho de assistentes sociais. Já a Doutrina da Proteção Integral surge sendo problematizada a partir das chaves de análise - violência, racismo e educação. O direito à convivência familiar estava sendo trabalhado na perspectiva da guarda, considerando a guarda de fato vivida por famílias de baixa renda, os cuidados maternos e a separação de bebês de mães consideradas “más”. As medidas socioeducativas destacaram-se em estudos voltados para a rede intersetorial; as construções sociais sobre adolescentes em cumprimento de medida; e no



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

acompanhamento das famílias. A participação infantil emergiu junto a estudos intergeracionais. A pandemia e o isolamento social eram trabalhados pensando as condições de vida de adolescentes. E pesquisa sobre o aplicativo Universo Prematuro, ferramenta digital para oferecer cuidado longitudinal de crianças nascidas prematuras no período de pós-alta hospitalar.

Na ênfase “juventudes”, foi registrado estudo sobre as condições de vida e cotidiano da juventude no Serviço Social da UFF Niterói. Na ênfase “envelhecimentos”, identificou-se estudos dedicados ao estado da arte sobre o envelhecimento; sobre envelhecimento, cuidados, famílias e políticas públicas; e também em relação à pandemia e as mulheres idosas, considerando o distanciamento social e seus direitos. De maneira mais abrangente, encontramos ainda, estudos sobre os mecanismos e comitês de prevenção à tortura; e pesquisa sobre a análise dos serviços socioassistenciais desenvolvidos no âmbito da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Humano e Social da Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes.

Passando para a região **Nordeste**, a pesquisa identificou 4 UFAs, sendo 3 delas universidades federais: Universidade Federal de Alagoas – UFAL; Universidade Federal da Paraíba - UFPB; e Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Além das universidades públicas, houve 1 registro de UFA particular, sendo ela a Faculdade Maurício de Nassau – UNINASSAU em João Pessoa - PB. Dentre as UFAs nordestinas identificadas pela pesquisa, registra-se que 1 UFA atua na modalidade EaD (25%).

O Nordeste reuniu um total de 5 participantes, sendo 2 localizadas em Pernambuco (ambas na UFPE); 2 na Paraíba (1 na UFPB e 1 na UNINASSAU); e 1 em Alagoas (UFAL). Ressalta-se que dentre as(os) 5 participantes, apenas 1 se autodeclarou negro (UFAL), correspondendo a 20% das(os) participantes, mantendo a mesma marca encontrada no Sudeste. Todas(os) participantes localizadas(os) no Nordeste deixaram em branco a questão que perguntava sobre vinculação em Programas de Pós-Graduação, de forma que não foi possível registrar informações sobre esse quesito em relação a região em foco.

Em metade das UFAs nordestinas foi registrado que não há a presença de disciplinas específicas acerca do tema “Serviço Social, Geração e Classes Sociais”. Na outra metade foi possível coletar os seguintes títulos de disciplinas:

- Infâncias, Juventudes e Desigualdades Raciais (UFAL);
- Política de Atenção à Criança e ao Adolescente (UFPE).

Uma das participantes da UFPE ressaltou que, apesar de não lembrar o nome, o curso também oferta disciplina sobre envelhecimento. Cabe sinalizar que, embora tenham sido poucas disciplinas mencionadas, ressalta-se que dentre as abordagens apresentadas a questão racial



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

também esteve presente no Nordeste.

Quanto à principal ênfase dos estudos das(os) participantes do Nordeste, na ênfase “infâncias e adolescências” os temas abordados foram a autoproteção de crianças na primeira infância; a exploração sexual comercial com e ou sem uso das novas tecnologias de comunicação; o trabalho infantil de forma genérica, mas também com o foco sobre a modalidade doméstica e aqueles realizados em mercados públicos e feiras livres; as pesquisas mencionadas incluíram também o “trabalho decente” voltado para adolescentes por meio da legislação trabalhista expressa na lei da aprendizagem e do contrato celebrado sob o rigor desta legislação que é orientada por uma lógica de proteção e combate à exploração do trabalho de crianças e adolescentes. De maneira mais abrangente, as pesquisas também abordavam as transformações societárias e impacto na vida de crianças e adolescentes.

Na ênfase “juventudes”, o principal tema identificado estava associado a questões relativas ao mundo do trabalho, tais como trabalho e renda; juventude e transferência de renda; mulher jovem no mercado de trabalho; saúde do jovem trabalhador e desemprego juvenil. Outro tema presente foi o de drogas e sofrimento mental. Na ênfase “envelhecimentos”, o estudo identificado estava voltado para o trabalho do Serviço Social nos cuidados paliativos.

Dando prosseguimento, na região **Sul** do país foram identificadas 8 UFAs oferecendo graduação em Serviço Social. Dentre elas, 50% eram universidades públicas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA; Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; Universidade Federal da Integração Latino Americana – UNILA. As universidades estaduais corresponderam a 25% das UFAs indicadas pelas(os) participantes (Universidade Estadual de Londrina – UEL; e Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR), e os outros 25% estiveram representados pelas UFAs particulares, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC RS e o Centro Universitário Internacional – UNINTER de Porto Alegre.

A pesquisa coletou 8 formulários preenchidos por professoras e professores sulistas. Foram 5 no Rio Grande do Sul (1 na UFRGS, 1 na PUC-RS, 1 na UFSM, 1 na UNIPAMPA, e 1 na UNINTER); 3 no Paraná (1 na UEL, 1 na UNILA, 1 na UNESPAR). Dentre as(os) respondentes do formulário, apenas 1 se autodeclarou como da cor ou raça negra, correspondendo a 12% do universo composto pelos representantes da região, percentual ainda mais baixo se comparado ao Sudeste e Nordeste (20% em ambas).

Registrou-se 6 Programas de Pós-Graduação em que as e os participantes do Sul estavam vinculadas(os), abarcando 4 no Rio Grande do Sul (Programa de Pós-Graduação em Política



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Social e Serviço Social da UFRGS; Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-RS; Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Escola de Medicina da PUC-RS; e Programa de Pós-Graduação em Gestão de Organizações Públicas da UFSM) e 2 programas no Paraná (Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Política Social da UEL; e Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Curso de Especialização: Direitos Humanos na América Latina da UNILA).

No que tange às disciplinas específicas acerca do tema “Serviço Social, Geração e Classes Sociais”, as mesmas apresentaram os seguintes títulos:

- Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes (UNIPAMPA);
- Criança, Adolescente e Juventudes na Sociedade Brasileira (UFRGS);
- Políticas Sociais para Crianças, Adolescentes e Jovens (PUC-RS);
- Seminário Temático - Proteção à Infância e Juventude (UNILA);
- Juventude e Políticas Públicas (UNILA);
- Políticas Sociais para Idosos (PUC-RS);
- Dimensões Sociais do Envelhecimento (UFRGS);
- Interfaces do Processo de Envelhecimento (UNIPAMPA).

O Sul seguiu a tendência de que a maior variedade de disciplinas estava voltada para questões relacionadas a crianças, adolescentes e jovens, mas ainda assim foi registrado o percentual de 37% de disciplinas dedicadas aos idosos e aos envelhecimentos.

Em relação à principal ênfase dos estudos das e dos participantes do Sul, no que diz respeito às “infâncias e adolescências” a tônica estava voltada para educação e direitos humanos, com temas combinando cidadania na escola, ensino fundamental e direitos humanos. Foi feito o registro de pesquisa comparativa de sistemas de proteção e garantia dos direitos humanos voltados à infância e juventude entre os países Brasil, Portugal, Angola e Moçambique. A adoção e devolução de crianças e adolescentes foi outro tema assinalado.

Na ênfase “juventudes”, foi inscrito temas como políticas públicas de/para/com juventudes; além da alarmante matéria expressa pelo “juvenicídio”. Outra questão apontada foi as políticas para a juventude na Tríplice Fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru. No campo dos “velhices/envelhecimentos”, foram tratados os temas envelhecimento e mercado de trabalho; pobreza e doença de Alzheimer; pandemia e pessoa idosa; e gerontologia social crítica. De forma mais abrangente, foi mencionado o termo “geração” e mulheres quilombolas, além de trabalhos que associam as categorias geração, gênero, raça e classe social.

Na região **Centro-Oeste** tivemos apenas 1 participante da pesquisa, de forma que



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

apenas 1 UFA foi identificada, sendo ela a Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC GO. A participante informou que mantém vínculo com a Pós-Graduação no Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Serviço Social da PUC-GO. A mesma se autodeclarou como pessoa branca.

Ela informou que a UFA não oferece disciplina específica acerca do tema “Serviço Social, Geração e Classes Sociais”. Quanto à principal ênfase dos estudos, estes estavam voltados para o atendimento das políticas públicas às crianças e aos adolescentes, em especial no campo da educação e da saúde, na periferia de Goiânia. Na ocasião do preenchimento do formulário, a participante informou que a pesquisa estava parada pela pandemia, sendo que este exemplo ilustra o quanto a emergência de saúde pública impactou a produção do conhecimento.

Quanto à região **Norte**, conforme informado anteriormente, a pesquisa não registrou participante localizado nesta região do país.

Considerações finais

Diante das questões apresentadas na introdução deste texto, referente à necessidade do Serviço Social adensar seu debate em torno das questões conceituais e teórico-políticas abarcadas pela questão geracional nas suas diferentes ênfases (infâncias, adolescências, juventudes, velhices/envelhecimentos), acredita-se que o Serviço Social tem toda condição de se colocar no campo das Ciências Sociais e Humanas como área que produz conhecimento crítico em relação à forma essencialista ou fragmentada como a temática geracional por vezes é tratada. No entanto, é preciso que a produção do conhecimento empreendida pela profissão neste campo temático seja rigorosamente colocada à prova dos Núcleos de Fundamentação do Serviço Social, de forma que a direção ético-política na busca de uma ordem societária capaz de garantir justiça social e equidade para todos os seres, de todas as idades, não seja relegada a segundo plano.

Sendo assim, os resultados da pesquisa exploratória empreendida pelo levantamento realizado pelo GTP (biênio 2021-2022) demonstra a importância de aprimorar e dar continuidade no mapeamento das pesquisadoras e pesquisadores inseridos em UFAs, suas atividades e campos de interesses no que tange à produção do conhecimento empreendido pela profissão em torno da vida de crianças, adolescentes, jovens e idosos no Brasil. A partir dos dados apresentados, foi possível iniciar um esboço da capilaridade da temática nas regiões brasileiras, sendo identificado 52% de participantes concentradas(os) em UFAs localizadas no Sudeste; 28% no Sul; 17% no Nordeste; 3% no Centro-Oeste; e nenhuma participante da região Norte. Registra-se que a maior concentração de pesquisadoras(es) no Sudeste e Sul do país vai ao



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

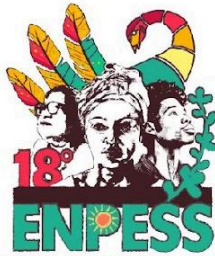
10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

encontro do que tem sido a dinâmica das participações nas reuniões da Comissão Ampliada do GTP, realizadas junto à Coordenação Nacional do GTP desde 2021. A ausência de representantes do Norte, Nordeste e Centro-Oeste evidencia o desafio de buscar estratégias de espraiamento pelas regiões brasileiras e formas de interiorização do debate em torno do conceito geração. O objetivo é o de fortalecer a perspectiva crítica no âmbito produção do conhecimento sobre as ênfases geracionais, mantendo-a atrelada às lutas contra todas as formas de exploração, dominação e opressão presentes no modo de produção da vida social. Isto pois, as conquistas ético-políticas alcançadas pela profissão precisam se traduzir em ganhos teóricos e práticos no momento de produzir conhecimento e propor intervenção na realidade social enfrentada pelas categorias geracionais.

Nesta direção, uma grade conquista e aposta de avanço consiste na aprovação do projeto “Serviço Social, Geração e Classes Sociais: Produção do Conhecimento, Formação e Trabalho Profissional na perspectiva da Garantia de direitos para Infâncias, Adolescências, Juventudes e Velhices”, junto ao edital Universal do CNPq. O projeto foi iniciado no começo do corrente ano e tem mobilizado diversas pesquisadoras e pesquisadores, incluindo profissionais da região Norte. Além do levantamento de grupos de pesquisa, pesquisadoras e pesquisadores engajados com o campo temático, produção bibliográfica, o projeto prevê a realização de grupos focais que poderão dinamizar a articulação entre os quadros do Serviço Social (acadêmicos ou não).

Cabe ainda sinalizar que, no que diz respeito aos desafios a uma formação profissional emancipatória no Serviço Social, considerando as relações de classe e étnico-racial no Brasil, é interessante notar a representação das(os) respondentes do formulário da pesquisa no que tange à cor e raça. Do universo de 29 respondentes vinculados a UFAs, apenas 6 participantes se autodeclararam negros, o equivalente a 21%. Como uma das bandeiras de luta da profissão é o enfrentamento ao racismo estrutural e a atuação antirracista, as entidades da categoria além de seguir dando visibilidade ao tema, têm procurado dar voz aos quadros profissionais que representam a diversidade racial. Assim, torna-se importante identificar a produção do conhecimento em Serviço Social sobre o tema, desvelando as formas como a questão racial repercute sobre as categorias geracionais (crianças, adolescentes, jovens e idosos), ressaltando sempre que possível as(os) autoras(es) não brancas(os). Este exercício é fundamental para se pensar e implementar políticas públicas de reparação histórica, reconhecendo que a representatividade importa. Para além das(os) assistentes sociais negras(os), ressalta-se que os povos indígenas e outras formas de pertencimento racial e étnico devem ser incorporadas e fortalecidas no âmbito da profissão.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Referências

CALLIARI, H. F. A diversidade, as idades, as gerações: das especializações medíocres aos estudos necessários para a Sociologia da Juventude. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, volume 146 (1), p. 284-304, 2023.

BRANDÃO, E.R.; ALZAGUIR, F. de C., V. Gênero e Saúde: uma articulação necessária. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Componente Curricular Obrigatório. GTP: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração, Sexualidades, Gestão 2015-2016, 2016.

COUTINHO, C. N. *Intervenções – O marxismo na batalha das ideias*. São Paulo: Cortez, 2006.

IAMAMOTO, M.; CARVALHO, R. de. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil*. São Paulo: Cortez, 1998 (12a ed.).

HIRATA, H. Gênero, classe e raça: Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo Social Revista de Sociologia da USP*, v.26, n.1, p. 61-73, jun 2014. SHERER, G. A. et al. Crise e questão social: rebatimentos para infâncias, adolescências, juventudes e envelhecimentos. *Temporalis*, Brasília, ano 21, n. 42, p. 320-334, jul./dez. 2021.